

ESF prepara pós-graduação e pesquisa

"A Escola Superior de Florestas (ESF) da Universidade Federal de Viçosa tem definido o seu plano de desenvolvimento para o período de 1975/79, com vistas à pós-graduação e pesquisas", segundo o vice-diretor da ESF, Mauro Silva Reis. Ele faz parte de um grupo de trabalho que, em fevereiro deste ano, sob a coordenação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), recomendou ao Governo Federal a canalização de recursos disponíveis, objetivando o crescimento das Escolas de Florestas existentes no País, especialmente as de Viçosa, Curitiba e Piracicaba, de modo a transformá-las em centros de pós-graduação e de futuro suporte para novas escolas a serem criadas, a longo prazo.

Informa o professor Mauro Silva Reis que "em fins de julho passado, as referidas Escolas apresentaram ao CNPq um programa global de desenvolvimento para o período 1975/79, nas subáreas de Silvicultura, Manejo Florestal e Recursos Naturais, sendo que o plano de expansão da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa prevê recursos da ordem de 15 milhões de cruzeiros".

Informa o professor Mauro Silva Reis que "em fins de julho passado, as referidas Escolas apresentaram ao CNPq um programa global de desenvolvimento para o período 1975/79, nas subáreas de Silvicultura, Manejo Florestal e Recursos Naturais, sendo que o plano de expansão da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa prevê recursos da ordem de 15 milhões de cruzeiros".



UFV INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 6

sexta-feira, 16 de agosto de 1974

N.º 318



A mesa que dirigiu a solenidade de posse do novo presidente do DCE-UFV



Arismário Gomes de Oliveira (novo presidente) e Egídio de Pádua Correa (ex-presidente).

Arismário assume DCE-UFV prometendo muito trabalho

Ao assumir, anteontem, a presidência do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal de Viçosa, o acadêmico Arismário Gomes de Oliveira disse que continuará o trabalho seguro e de respeito das diretorias "passadas", afirmando que vai procurar desenvolver os diversos setores do DCE, principalmente os relacionados com a assistência geral.

A solenidade, realizada às 20h no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura, foi presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa e contou com a presença de diretores das diversas unidades da UFV, professores, autoridades municipais e grande número de estudantes.

Mais Inovação

O secretário do DCE, Antônio Egídio da Silva, leu a ata da última assembleia geral. Em seguida, falou o acadêmico Egídio de Paula Correa, que, ao passar o cargo de presidente, fez a sua prestação de contas, destacando o apoio recebido da atual administração

da UFV, citando, como exemplo, a transferência da sede do DCE para o antigo prédio da Escola Superior de Florestas (totalmente remodelado), que comporta mais comodamente todo o seu setor administrativo.

Egídio de Paula Correa finalizou, dizendo: "Nós que estamos deixando o nosso querido DCE - UFV, e que tivemos a honrosa missão de guiar seu destino até agora, só queremos uma coisa: que os novos líderes abracem as coisas boas que ora deixamos e acrescentem a elas mais inovação, no sentido de tornar cada vez mais forte e atuante o nosso DCE - UFV, porque ele só será grande, na medida em que contar com o apoio de cada um de seus membros".

Após a solenidade de posse, as autoridades e estudantes se dirigiram à nova sede administrativa do DCE, para inauguração oficial de suas dependências.

Nova sede

Com as 18 salas de suas novas instalações, o Diretório Central dos Estudantes da

UFV adquiriu maior funcionalidade para todos os seus setores de atividades, melhorando e ampliando o apoio que dá à vida acadêmica e social existente no campus da Universidade Federal de Viçosa.

As atuais instalações do DCE estão localizadas no antigo prédio de madeira da Escola Superior de Florestas, que foi totalmente remodelado para as suas novas finalidades, abrigando, agora, em suas salas espaçosas, a Presidência, Vice-Presidência, Secretaria Geral, Secretarias Executivas das Escolas Superiores de Ciências Domésticas, Agricultura,

Florestas e o Curso Básico, Gazeta Universitária, Serviço Universitário de Estímulo à Pesquisa, Sala de Reuniões, Biblioteca Central dos Estudantes, Depósito de Material, revista SEIVA, Projeto Rondon, LUVE (Liga Universitária Viçosense de Esportes) e os seguintes Departamentos: DEDI (Divulgação e Intercâmbio), DECI (Cultural e Científico), DIPE (Imprensa), DECA (Cultural e Artístico), DAED (Assuntos Educacionais), DEAS (Assistência), DECO (Comercial), DESO (Social) e DETE (Técnico).



Os participantes da solenidade de posse do novo presidente do DCE visitaram a sede administrativa da entidade.



O tradicional prédio da ESA, origem da Universidade Federal de Viçosa.

ESA: 54 anos de lutas

"A Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) terá por objetivo ministrar o ensino prático e teórico da Agricultura e Veterinária e bem assim realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de tais ciências". É este, na íntegra, o artigo 4.º da Lei 761, de seis de setembro de 1920, que deixou bem claro o espírito que deveria dominar na Instituição, estabelecida nos moldes dos "Land Grant Colleges", dos Estados Unidos, mas brasileira em seus propósitos e anseios.

Hoje, após 54 anos da assinatura dessa Lei, observa-se que a preocupação dos homens públicos daquela época não foi em vão. A realidade aí está. Ergue-se, majestosa e com mais de meio século de serviços prestados ao setor agropecuário brasileiro, a Escola Superior de Agricultura, unidade componente de um complexo universitário, reconhecido como um dos principais do País em estudos de Ciências Agrárias.

Composta de cinco Departamentos (Economia Rural, Zootecnia, Fitotecnia, Engenharia Agrícola e Tecnologia de Alimentos), a Escola Superior de Agricultura, dirigida pelo professor José Brandão Fonseca, através da trilogia deixada por Rolfs - Ensino, Pesquisa e Extensão - conserva, sempre atualizando, aqueles três princípios que se notabilizaram na

dinâmica educacional brasileira: "Estudar, Saber, Agir e Vencer", "Ciência e Prática", e "Aprender Fazendo". É assim que a conhecida ESA (ou Escola de Viçosa) já colocou a serviço da agropecuária do País mais de 1600 profissionais.

Dentre as inúmeras contribuições oferecidas ao Brasil, segundo o seu diretor, no campo da pesqui-

sa e da extensão, a Escola Superior de Agricultura já conseguiu melhorar e introduzir, em várias regiões, plantas forrageiras; modificar sistemas de alimentação para engorda de bovinos em confinamento; modernizar fórmulas de rações para suínos e aves; produzir e introduzir o arroz Agulha - ESAV; métodos para conservação do solo para inúmeras culturas; lançamento do milho híbrido; lançamento das variedades de soja: Mineira, Viçosa e UFV-1; variedades de café resistentes à ferrugem; novas variedades de fruteiras de clima tropical e temperado; métodos de armazenagem de grãos, de construção de represas rurais; introdução do "Yogurt", com sabores artificiais; técnicas de industrialização de produtos vegetais; além de estudos sobre a viabilidade

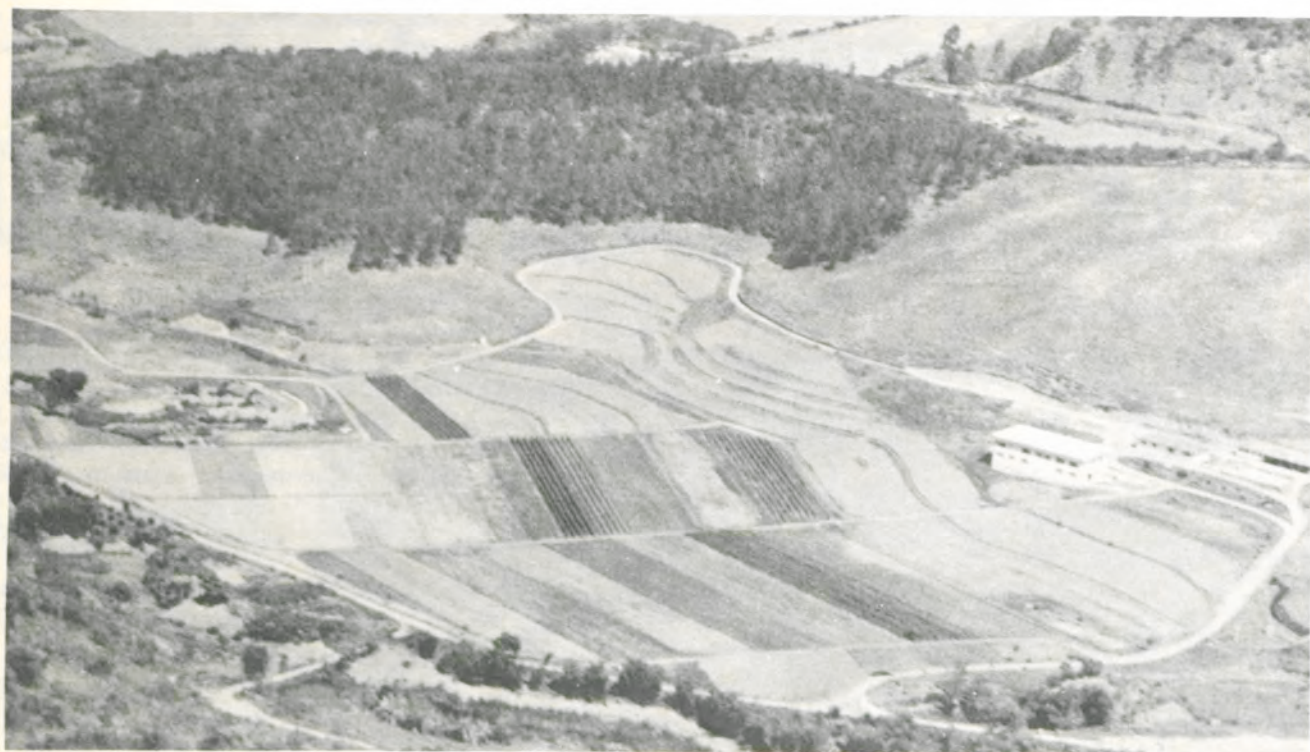
de econômicas e atividades agrícolas.

Quadro

Explicando José Brandão "o quadro da Escola Superior de Agricultura é composto por profissionais que possuem o diploma e 31 estão em graduação, que, dentro de alguns anos, cerca de 30 desse quadro posto de profissionais qualificados com o "Doctor of Agriculture" fato inédito, escolas que oferecem cursos de Ciências Agrárias.

Desenvolvimento

"Administração - continuando



Um dos campos de experimentação da ESA.

agricultura

Escola Superior de Agricultura tem recebido impulso simultâneo na parte financeira e na parte acadêmica, o progresso é constante. Cresce a Escola com a construção do prédio do Departamento de Engenharia e Engenharia de Alimentos, com a aquisição de novos equipamentos para suas unidades, a reforma do prédio com treinamento de professores, visando a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação, e, finalmente, com o desenvolvimento de suas atividades.

Em 1974, a Escola Superior de Agricultura, com o apoio, principalmente, dos Institutos de Biológicas e de

Ciências Exatas, está oferecendo dez cursos (graduação e pós-graduação), estando previstos, para 1975, mais cinco novos cursos: dois de pós-graduação (Tecnologia de Alimentos e Melhoramento de Plantas e Animais) e três de graduação (Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínios e o curso superior de Engenharia Agrícola).

É assim a Escola Superior de Agricultura, uma unidade que cresce, num ritmo de desenvolvimento que é uma afirmativa incontestável do potencial em ensino, pesquisa e extensão existente no Campus da Universidade Federal de Viçosa.



O diretor da ESA, professor José Brandão Fonseca.

Todo mundo pode comprar na Cooperativa Estudantil



Esta é a sede da CEAPUL.



Na CEAPUL, você encontra muita coisa para comprar.



Manuel de Araújo Leite, presidente da CEAPUL

Os alunos e professores da Universidade Federal de Viçosa podem adquirir seus livros, cadernos, apostilas, material para copiar e muitos outros artigos diretamente na CEAPUL (Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da UFV Ltda.), entidade criada e mantida pelo universitário Manoel de Araújo Leite, da Escola Superior de Agricultura.

Além de material escolar, a Cooperativa vende artigos de higiene pessoal, sabonete, dentífrico, objetos de uso pessoal, disquetes para automóveis, chaveiros, maquiagem, blusas com logotipos da UFV, inúmeros outros artigos, os quais são oferecidos com o desconto de dez por cento aos seus associados.

A Cooperativa está à disposição da UFV, diariamente, das 12h30m às 17h30m, vendendo seus artigos a preços inferiores aos de outros lugares.

É pensando na atual realidade da Cooperativa que se busca diversificar o seu estoque de artigos de uso pessoal e o acervo de livros, em atendimento à demanda que vem crescendo, todos os dias, definindo o aproveitamento do interesse de alunos e professores com relação a assuntos ligados à Literatura, Ciências, Artes, Tecnologias e uma infinidade de outros conhecimentos.

Uma das grandes vantagens que a CEAPUL oferece aos estudantes da UFV é na área bibliográfica, que atende às solicitações de todos os cursos ministrados pela Universidade, mantendo um acervo de livros, apostilas e outras publicações técnico-científicas formado com base nas solicitações dos professores e atualizado, constantemente, conforme as necessidades dos cursos.

Quando a Cooperativa recebe o livro solicitado pelo estudante, sua aquisição é feita, com urgência, em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo ou em outras cidades, já existentes casos em que a CEAPUL enviou um funcionário à Guanabara para comprar uma obra didática (que não possuía no momento) pedida por um de seus sócios.

Um refeitório mais moderno para os nossos estudantes

De volta das férias, os alunos da Universidade Federal de Viçosa vão encontrar um Refeitório com novas perspectivas, dotado de vários recursos técnicos e humanos que o tornarão mais eficiente e agradável, possibilitando aos seus usuários melhor e mais amplo aproveitamento do tempo disponível para as suas refeições.

"As reformas que estão sendo realizadas no Refeitório fazem parte do plano de melhoria e ampliação do Setor (elaborado pela Divisão de Assistência), a fim de que possa atender à demanda, sempre crescente, de usuários provenientes, não apenas dos cursos de graduação, como também dos congressos, encontros etc., que ocorrem, permanentemente, numa Universidade com o porte da nossa", diz a professora Nilza Maria Pinto Fontes, Chefe do Centro Social da Divisão de Assistência da UFV.

Ampliação do refeitório

Muitas melhorias foram introduzidas no Refeitório do Centro Social e outras estão sendo realizadas, agora, com a elaboração de um "layout" para a racionalização do funcionamento da cozinha, visando, principalmente, a ampliar a sua capacidade de atendimento e reduzir o seu custo operacional.

Além do estudo desse "layout", o Centro Social providenciou a realização de cursos de aperfeiçoamento para os seus garçons e cozinheiros (e dois funcionários da Reitoria), sendo as aulas ministradas por técnicos do Senac, que voltarão à UFV para a segunda etapa do



A professora Nilza Maria Pinto Fontes, Chefe do Centro Social.

programa, que será realizado de acordo com a necessidade e decisão do Centro.

O Refeitório está atendendo a 2500 pessoas, diariamente, à média de um por minuto, devendo passar para 16, com o funcionamento da esteira-rolante, que deverá ser instalada até o final do mês de agosto, completando, assim, o que está previsto para o setor, que terá, inclusive, música funcional, durante as refeições.

Aperfeiçoamento

Dois técnicos do Senac, professores Miguel Antônio da Silva e José Pedro Nolasco, ministraram, durante 15 dias, cursos sobre Sala e Hospitalidade, Cozinha (para cozinheiros) e Coquetéis Modernos, para alunas do 3.º ano de Economia Doméstica, professoras de Nutrição e para a professora Nilza Maria Pinto Fontes.

Estes treinamentos visam a aperfeiçoar o atendimento na Casa da Reitoria, bem como a melhoria do ambiente do Salão de Refeições, da alimentação e redução do custo operacional do funcionamento geral do Refeitório.

A execução do Planejamento Técnico elaborado pela equipe da Divisão de Assistência está sendo realizada por um técnico da Wallig, que "tem procurado atender às solicitações da Chefia do Centro Social, da melhor maneira possível e com o máximo de eficiência", explica a professora Nilza Fontes, concluindo que "estamos conseguindo a perfeita realização do que planejamos para o Centro Social, porque temos tido todo o apoio da Divisão de Assistência e da Reitoria da UFV".

Sober dá prêmios para pós-graduados

Em 1959, quando surgiu a idéia de se fundar a Sociedade Brasileira de Economistas Rurais, houve uma dificuldade enorme de se conseguir 15 elementos para criação da entidade.

Hoje, a representação possui 400 associados, e 232 deles aplaudiram, em Porto Alegre, durante a realização do 12.º Congresso Brasileiro de Economistas Rurais, Maurício Vieira de Carvalho, que conquistou, com a sua tese de mestrado em Economia Rural intitulada "Estudo empírico do subemprego de mão-de-obra rural no Estado do Espírito Santo", o "Prêmio Edward Schuh", oferecido, anualmente, pela Sociedade.

Quando estudante pós-graduado do Departamento de Economia Rural (DER) da Escola Superior de Agricultura, Maurício Vieira de Carvalho foi orientado pelo professor Euter Paniago e co-orientado pelos professores Júlio Penna e Túlio Barbosa. Quanto ao "Prêmio SOBER" (Sociologia Rural, Extensão Rural e Comunicação), o aplauso foi para José Norberto Muniz, de Piracicaba, atualmente professor do DER, que apresentou o melhor trabalho. Como se observa, o sucesso alcançado pelos técnicos ligados à Universidade Federal de Viçosa bem demonstra o valor do potencial humano existente em seu Campus.

Durante o encontro de economistas rurais, realizado em Porto Alegre, de 21 a 24 do mês passado, foram debatidos problemas técnicos e trocadas experiências sobre economia rural. Naquela oportunidade, alguns profissionais afirmaram que "não há economistas rurais para atender a demanda do mercado de trabalho", razão pela qual se sugere "um maior esforço nas atuais instituições credenciadas para a formação de profissionais, como as Universidades de Viçosa, Porto Alegre, São Paulo e Fortaleza, centros em que a economia rural mais se destacou".

De Viçosa, participaram do 12.º Congresso Brasileiro de Economistas Rurais, além do reitor Antônio Fagundes de Sousa, os professores Euter Paniago, Luiz Maria de Moura, Alexandre Aad Neto, Túlio Barbosa, Eloy Gava, Vítor Afonso Hoeflich e Antônio Rafael Teixeira Filho.



A cozinha do Centro Social é das mais modernas e eficientes.